

A Fórmula Mágica da Paz*: o Primeiro Comando da Capital (PCC) e os homicídios em Ribeirão Preto[†]

Erica Aparecida Rossi dos Reis (FEA-RP/USP)[‡]

Luiz Guilherme Dácar da Silva Scorzafave (FEA-RP/USP)[§]

Resumo

As crescentes taxas de homicídio no estado de São Paulo, e a inversão dessa tendência a partir de 2001, ainda motiva muitos estudos sobre criminologia. O objetivo deste trabalho é investigar em que medida a entrada e consolidação do PCC em Ribeirão Preto foi determinante para a redução dos homicídios na cidade. Para tanto, foi utilizado regressões descontínuas das taxas de homicídios por 100 mil habitantes. Os resultados indicam efeito significativo da entrada do PCC na redução dos homicídios em Ribeirão Preto. Com a análise dos homicídios separada por causa, nota-se que o PCC não afeta os homicídios cometidos por pessoas comuns, como brigas de trânsito, brigas de família, brigas de bar e crimes passionais, mas afeta a redução dos homicídios motivados por acerto de contas, vingança, tráfico de drogas, guerra entre gangues e conflitos penitenciários.

Abstract

The rising homicide rates in the state of São Paulo, and the reversal of this trend since 2001, still motivate many studies on criminology. The objective of this work is to investigate to what extent the entry and consolidation of the PCC in Ribeirão Preto was decisive for the reduction of homicides in the city. For this purpose, discontinuous regressions of homicide rates per 100,000 inhabitants were used. The results indicate a significant effect of the entry of the PCC in reducing homicides in Ribeirão Preto. With the analysis of homicides separated by cause, it is noted that the PCC does not affect homicides committed by common people, such as traffic fights, family fights, bar fights and crimes of passion, but it does affect the reduction of homicides motivated by reckoning, revenge, drug trafficking, gang warfare and prison conflicts.

Palavras-chave: Taxas, Redução, Homicídios, PCC.

Keywords: Rates, Reduction, Homicides, PCC.

Área ANPEC: Área 12 - Economia Social e Demografia Econômica.

Código JEL: A13, C40, K42.

*Referência à música do grupo de *rap* Racionais MCs

[†]Os autores agradecem aos amigos do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES) pela intensa colaboração. As discussões e os comentários de Leonardo de Vitto também foram de extraordinária importância.

[‡]erica.reis@usp.br

[§]scorza@usp.br

1. Introdução

A dinâmica dos homicídios no estado de São Paulo sofreu modificações relevantes nas últimas décadas. Isso porque o estado apresentou as maiores taxas de homicídios já observadas em meados dos anos 90. Na mesma época, bairros da periferia da cidade de São Paulo eram considerados como os mais violentos do mundo (SANTOS; JORGE; SOUZA, 2017). Entretanto, algo impressiona em 2001: passa a acontecer uma inversão da taxa de homicídios que antes estava em crescimento. Alguns estudos enfatizam políticas públicas do período para a redução dos homicídios, outros, no entanto, destacam a proporção de jovens na economia, a política do encarceramento em massa e a ascensão do crime organizado como fatores decisivos nesta redução.

Ao observar o último item, é importante levar em consideração o Primeiro Comando da Capital (PCC), objeto desta pesquisa. O PCC é a maior e mais famosa organização criminosa do Brasil (JUSTUS et al., 2018), com origem no estado de São Paulo¹. O "comando"² está presente em pelo menos 90% dos presídios paulistas e na maior parte das periferias do estado³. A literatura indica que os anos 90, marcado por altas taxas de homicídio, foram marcados também pelo fortalecimento do comércio varejista de drogas, em que diferentes facções competiam pelo domínio de territórios (SANTOS; JORGE; SOUZA, 2017).

Nesse contexto, toma-se como exemplo a cidade de Ribeirão Preto - SP, que triplicou a sua taxa de homicídios por 100 mil habitantes entre 1990 e 1998⁴. Do mesmo modo que o estado de São Paulo, há evidências de que "algo aconteceu" em 2001, uma vez que os homicídios passaram a diminuir drasticamente desde então.

Apesar da relevância do tema, quando se trata do efeito do crime organizado na dinâmica dos homicídios, a maioria dos estudos se encontram em fase de desenvolvimento, com um pequeno número de trabalhos recentemente concluídos. Esse número é ainda menor quando diz respeito às análises econométricas do assunto, lacuna que o presente trabalho busca preencher.

Diante desse quadro, este estudo busca compreender se existe algum efeito da entrada do PCC em Ribeirão Preto na redução dos homicídios na cidade. Para tanto, foi utilizado o método de regressão descontínua, em que o ponto de corte é a entrada do PCC. De acordo com os resultados, foi encontrado efeito significativo da entrada do PCC na redução dos homicídios. Além disso, com a análise dos homicídios separada por causa, nota-se que o PCC não afeta os homicídios cometidos por pessoas comuns, como brigas de trânsito, brigas de família, brigas de bar e crimes passionais, mas afeta a redução dos homicídios motivados por acerto de contas, vingança, tráfico de drogas, guerra entre gangues e conflitos penitenciários.

¹Para mais detalhes sobre o início e estabilização do PCC, ver Dias (2011)

²"Comando" é uma das maneiras de se referir ao PCC. Ver Biondi (2009)

³Ver Biondi (2009), Feltran (2010)

⁴DATASUS

2. Revisão da Literatura

A diminuição dos homicídios no estado de São Paulo, saindo de 42,2 homicídios por 100 mil habitantes, em 2000, para 19,9 homicídios por 100 mil habitantes, em 2006, ainda ocupa um espaço de destaque nos estudos sobre criminologia. O que motivou tamanha queda nos homicídios e como replicar a política utilizada? Como mencionado na seção anterior, alguns estudos enfatizam as políticas públicas do período para a redução dos homicídios, outros, no entanto, destacam fatores como a proporção de jovens na economia, a ascensão do crime organizado e a política do encarceramento em massa como decisivos nesta redução.

Schneider (2007) mostra que a proporção de jovens de 15 a 24 anos na população é um fator relevante para a dinâmica dos homicídios. O autor evidencia que no mesmo período em que há crescimento na taxa de homicídios, também há aumento na proporção de jovens no estado de São Paulo. Da mesma maneira, quando a taxa de homicídios diminui, também há diminuição na proporção de jovens. Uma das possíveis causas para este evento é que, entre 15 e 24 anos, os indivíduos são mais suscetíveis a cometer crimes (SCHNEIDER, 2007).

Entretanto, é de se esperar que políticas de segurança pública passem a ser implementadas no período de maior violência. Algumas das políticas adotadas pelo governo, entre 2000 e 2006 são: o uso de tecnologias na resolução de crimes (Fotocrim), em 2001 (estadual); a política de desarmamento, em 2003 (federal); e a "operação saturação", centralizada em áreas de tráfico de drogas, em 2006 (estadual) (MELLO; SCHNEIDER; BIDERMAN, 2006). Além disso, é importante mencionar que as condições sociais do Brasil melhoraram substancialmente nos anos 2000. Justus et al. (2018) mostra que houve um aumento gradual na renda per capita brasileira do período, além de queda na taxa de desemprego.

Certamente, as políticas citadas têm impactos relevantes no que se refere à segurança pública. O Fotocrim, por exemplo, pode ter auxiliado o policiamento a ser mais assertivo. O controle de armas de fogo, provavelmente diminuiu a letalidade de conflitos. Por fim, a "operação saturação", que consiste no emprego de equipes policiais para agir de forma preventiva em comunidades, pode ter trazido mais segurança ao estado (MELLO; SCHNEIDER; BIDERMAN, 2006).

Entretanto, a análise temporal dessas políticas permitem descartá-las como responsáveis na queda dos homicídios no estado. Isso porque a inversão da tendência de aumento para diminuição dos homicídios é observada a partir de 2000, e a inserção das políticas citadas se inicia em 2001 (MELLO; SCHNEIDER; BIDERMAN, 2006). Esse argumento faz ainda mais sentido quando observa-se Ribeirão Preto, uma vez que as políticas se iniciaram na cidade de São Paulo e se expandiram para as demais cidades do estado, pelo menos, a partir de 2003.

Dentre políticas realizadas para diminuir os homicídios, também é importante lembrar do encarceramento em massa, política adotada pelo estado de São Paulo em meados dos anos 90. Em 1994 a taxa de encarceramento no estado de São Paulo era de 260,4 presos por 100 mil habitantes. Em 2001, essa taxa passa a ser de 386,7⁵.

Apesar de existir evidências que a política do encarceramento em massa possa contribuir para a

⁵Ver infopen: www.justica.gov.br

diminuição de homicídios, Adorno e Salla (2007) mostram que esta é uma política contraditória. No mesmo sentido, Santos, Jorge e Souza (2017) afirmam que “se por um lado a política do encarceramento reduz o número de mortes violentas, ao retirar de circulação um contingente expressivo de criminosos; por outro, acaba fortalecendo a criminalidade organizada ao recolher criminosos avulsos das ruas e os colocar em contato com facções dentro dos presídios, que se estabelecem como poder político-jurídico local”.

A literatura indica que a origem do PCC se deu justamente no contexto do encarceramento em massa e superlotação das prisões no estado de São Paulo (DIAS, 2011). De acordo com Biondi (2018), o PCC teria surgido em meados dos anos 90, com o intuito de minimizar os maus-tratos sofridos pelos presos no sistema prisional, além de minimizar também a violência que existia entre os próprios presos.

Na mesma linha, é interessante analisar que os anos 90 também se configuram como a consolidação do comércio varejista de drogas em São Paulo. Como consequência disso, passou a haver disputas por mercados e territórios (TEIXEIRA, 2012). Santos, Jorge e Souza (2017) trazem que tais disputas contribuíram fortemente para as altas taxas de homicídios em São Paulo nos anos 90.

O mesmo cenário é observado em Ribeirão Preto. Entre 1997 e 2001, existiram as “guerras entre gangues”. Algumas notícias do período⁶ sugerem que a paz entre as gangues, em março de 2001, trouxe maior tranquilidade a determinadas regiões da cidade, graças à diminuição dos homicídios. É nesse contexto que a literatura traz que o PCC pode ter agido como um gestor da violência nas periferias em que se instalou (SANTOS; JORGE; SOUZA, 2017). Feltran (2010) resgata uma entrevista de 2009 do *rapper* Mano Brown, membro do Racionais MC's, grupo considerado como a voz das “quebradas”⁷ de São Paulo. Ao ser questionado sobre “o extermínio de jovens na periferia”, o *rapper* responde:

O extermínio de jovens nas periferias... [pausa]. Eu sou paulista, certo? O conhecimento que eu tenho, profundo, é sobre São Paulo. E em São Paulo hoje existe um movimento diferente. Esse extermínio foi ‘temporariamente’ bloqueado. Por leis que não são do governo. São de um ‘outro’ governo. E em outros estados eu temo que a solução seja essa também. O governo não conseguiu fazer uma ação concreta para o problema da segurança. E o crime organizado conseguiu”. [O repórter não entende do que Brown falava, e prossegue assim:] “ - Na sua opinião, Brown, o que mudou nesses últimos oito anos? (referindo-se, no contexto, ao Governo Lula)” A resposta é inesperada para ele: “o surgimento do PCC”.

A colocação do *rapper* caminha com o que a literatura aponta: a ausência do estado na periferia permitiu que o crime organizado se estabelecesse. Feltran (2010) mostra que a força legítima do PCC nas “quebradas” é forte, principalmente, por conta da percepção da população de que a justiça estatal, além de ineficiente, é profundamente desigual. O autor mostra, ainda, que pelos olhos da população, a justiça estatal criminaliza e marginaliza os moradores das periferias. O PCC, por outro lado, acaba por promover justiça, que é percebida pelas “quebradas” como universalista e igualitária.

No mesmo sentido, Santos, Jorge e Souza (2017) evidenciam que o PCC acaba por gerir a violência nos territórios que ocupa, através do mecanismo de regulação do *comando* (o proceder), que

⁶Ver (Folha de São Paulo, 2001b)

⁷“Quebrada” é um termo que refere-se às periferias

exige um padrão de conduta por criminosos e moradores. O autor mostra, ainda, que na ocorrência de um desvio de conduta, é acionado os "debates" do comando, que têm como função a resolução de conflitos nos territórios comandados pela facção. Por fim, Feltran (2010) evidencia que a ascensão do PCC no estado de São Paulo ocorreu em 2001, ano em que o PCC coordenou uma megarrebelião em cerca de 26 presídios do estado.

Em vista dos estudos e tendências observadas, é notável a importância da pesquisa científica acerca do PCC e seu possível efeito sobre os homicídios. A presente pesquisa, então, busca analisar através de regressões descontínuas o efeito da entrada do PCC na redução dos homicídios em Ribeirão Preto. Assim, será possível contribuir com a literatura relacionada, propondo a análise de um período marcado pela violência na cidade de Ribeirão Preto, de 1996 a 2006, utilizando uma base de dados original.

3. Dados

Neste trabalho, é utilizado uma base de dados única, construída pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES/FEA-RP) a partir de notícias do "Jornal Verdade". Trata-se de um periódico do município de Ribeirão Preto, que cobria em suas matérias os detalhes das ocorrências de homicídio e tentativa de homicídio, além de ocorrências de tráfico de drogas, na cidade e região, no intervalo de 1991 a 2006.

Para a compilação informativa das ocorrências do "Jornal Verdade", foi desenvolvido um formulário digital que possibilitou transformar os informes qualitativos das ocorrências em uma série de indicadores. Isso permitiu transformar a caracterização da dinâmica dos crimes em Ribeirão Preto num rico banco de dados.

Com tais dados, obtêm-se várias informações a respeito dos crimes de homicídio, tentativa de homicídio e tráfico de drogas, tais como: data, horário e local da ocorrência; causa do homicídio (tráfico, acerto de contas, vingança, execução, gangues, conflitos penitenciários, tiroteio, bala perdida, morte pela polícia, brigas (bar, família, rua, trânsito e outras), latrocínio, passional, morte por acidente e outras causas); identificação (nome, sexo, cor da pele, idade, profissão, onde residia) e antecedentes criminais da(s) vítima(s) e do(s) acusados(s)/suspeito(s) (se já foi preso ou passou pela Fundação CASA); arma do crime utilizada ou apreendida; quantidade de armas apreendidas; identificação da droga apreendida; quantidade da droga apreendida; departamento da polícia de registro do crime; entre outros detalhes.

Com o intuito de minimizar as subjetividades as quais a criação da base estava sujeita, realizou-se o processo de coleta em quatro etapas: primeira tabulação, segunda tabulação, revisão e checagem. Para essas etapas, foi envolvido diferentes pessoas, a fim de reduzir o viés que uma análise qualitativa da notícia pode ter.

Assim, é evidente o potencial e a riqueza dos dados aqui apresentados, visto que trata-se de uma base de dados única, que contém dados de homicídios e tentativas classificados por motivação, além da disponibilidade das demais informações aqui levantadas. Por fim, como as informações da base de dados são advindas de uma fonte não oficial de informação, mostramos na seção "Resultados" que o

quantitativo de homicídios aqui considerados está alinhado com os dados coletados pelo DATASUS.

4. Estratégia empírica

Para análise dos dados, será utilizado uma Regressão Descontínua. Calonico, Cattaneo e Titiunik (2015), mostram que este método é comumente utilizado para medir efeitos causais de tratamentos nas áreas de economia e ciência política. A Regressão Descontínua se caracteriza da seguinte maneira: para cada evento i , existe uma variável dependente Y_i e uma covariável contínua X_i , de modo que a definição dos eventos tratados ou controle vão depender da localização de X_i . Aqui, Y_i refere-se à taxa de homicídios bimestral por 100 mil habitantes e X_i refere-se aos bimestres, que vão de 1998 a 2004. Por fim, a definição de tratado ou controle se dará no ponto de corte c , que aqui refere-se ao 3º bimestre de 2001.

Neste estudo, será utilizado o caso *sharp* da regressão descontínua, em que a participação no tratamento é uma função determinística. Ou seja, a probabilidade de tratamento é igual a 1 após o ponto de corte, e 0 antes. Considera-se que as taxas de homicídio por 100 mil habitantes possuem dois resultados em potencial, $Y_i(1)$ e $Y_i(0)$, correspondendo respectivamente aos resultados que seriam observados nas condições de tratado e controle. Assim, temos:

$$Y_i(0), X_i < c \quad (1)$$

$$Y_i(1), X_i \geq c \quad (2)$$

O pressuposto básico deste método é que os eventos observados (i) que estão próximos do ponto de corte são semelhantes, nas características não observáveis, aos eventos que estão logo acima do ponto de corte, exceto pelo recebimento ou não de determinado tratamento. Nesse sentido, o efeito médio do tratamento poderia ser representado de forma intuitiva pela distância entre:

$$\tau_{SRD} \equiv E[Y_i(1) - Y_i(0) | X_i = c] \quad (3)$$

Entretanto, essa distância não pode ser estimada diretamente, uma vez que nunca será observado as duas curvas para o mesmo valor. Assim, o efeito do tratamento pode ser estimado com uma regressão descontínua *sharp* definida como:

$$Y_i = +T_i\tau_{SRD} + \beta_1(X_i - c) + \beta_2T_i(X_i - c) + E_i \quad (4)$$

Onde Y_i é a taxa de homicídios por 100 mil habitantes em X_i , X_i é o bimestre da taxa observada, c é o ponto de corte de entrada do PCC, T_i é uma variável *dummy* que assume valor 1 se a ocorrência de homicídio ocorrer depois do ponto de corte e 0 caso contrário e E_i é um componente de erro.

Por fim, para as estimações, foi utilizado regressões lineares locais em torno da descontinuidade, a fim de estimar de forma não paramétrica o coeficiente de interesse τ_{SRD} .

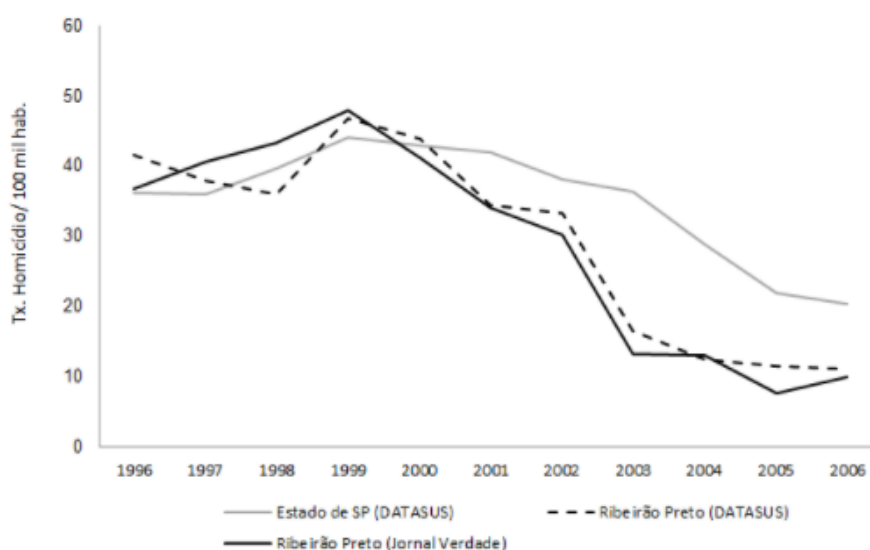
5. Resultados

5.1 Descritiva e Regressões descontínuas

Como as informações coletadas para o presente artigo são advindas de uma fonte não oficial de informação, o Jornal Verdade, é importante analisarmos se o quantitativo de homicídios aqui considerados está alinhado com os dados coletados pelo DATASUS. Na Figura 1, é evidente a semelhança nas taxas de homicídio calculadas por estas duas fontes de dados. A Figura 1 também permite observar a tendência de crescimento da taxa de homicídios até o ano de 2000, tanto no estado de São Paulo, quanto na cidade de Ribeirão Preto.

Em Ribeirão Preto, dos anos 90 até meados de 2001, existiu um conflito intitulado como “guerra entre gangues”, crucial para as altas taxas de homicídios do período. Manso (2012) mostra que o mesmo movimento de guerra entre gangues também foi observado no estado de São Paulo. A literatura indica que essas guerras se davam por disputas pelo domínio dos territórios e dos mercados de drogas (TEIXEIRA, 2012).

Figura 1 – Taxa de homicídio por 100 mil habitantes - DATASUS e Jornal Verdade



Fonte: Elaboração própria.

No entanto, a partir de 2001, a dinâmica dos homicídios é alterada, com o início de um processo de “pacificação” dessas disputas. O reflexo desta pacificação em Ribeirão Preto não se deu simultaneamente em todos os bairros da cidade. Uma notícia do período indica que, “Apesar da grande violência, uma região da cidade vive tempos de paz. A paz entre as gangues dos bairros Quintino Facci 2, Avelino Palma e Adelino Simioni foi selada no dia 20 de janeiro de 2001. De lá para cá, um único homicídio aconteceu na região e não estava relacionado à guerra de gangues que, por quatro anos, preocupou a população do local”(FOLHA, 2001).

Embora as evidências acima indiquem que “algo aconteceu” em 2001, há um enorme debate na literatura procurando discutir quais fatores estariam por trás da queda dos homicídios no Estado

de São Paulo a partir dos anos 2000⁸. Neste trabalho, vamos tentar investigar em que medida a entrada e consolidação do PCC em Ribeirão Preto foi determinante para a pacificação das guerras de gangues, mudando gradativamente tanto as condições de equilíbrio no mercado de varejo de drogas, mas também o sistema de resolução de conflitos nas "quebradas".

Um dos principais desafios para avaliar o impacto do PCC na dinâmica dos homicídios é determinar em que momento do tempo houve essa entrada e consolidação da facção no território (BIONDI, 2009). A literatura sugere algumas *proxies* desta entrada, como a ocorrência de rebeliões em presídios com características específicas (como decapitações ou solicitações de transferência de determinados presos), em que tais eventos buscam minar as facções rivais presentes. Feltran (2010) mostra que o comando alcançou maior notoriedade em fevereiro de 2001, quando o PCC coordenou uma mega rebelião em 26 presídios do estado. A revista *Veja* (2001) chama o dia das rebeliões de "O dia em que o PCC virou 'O sistema'", uma vez que se tornou de conhecimento nacional a existência da facção.

Para o caso de Ribeirão Preto, também faz sentido admitir a hipótese de consolidação do PCC a partir de 2001. Uma notícia de 2001⁹ indica que houve uma rebelião em 29 de março na penitenciária de Ribeirão Preto, de modo que tal rebelião culminou na morte de dois integrantes de diferentes facções criminosas (que não o PCC), configurando-se em decapitação das vítimas. A notícia indica que a promotoria acredita que a morte ocorreu graças a integrantes do Primeiro Comando da Capital. Assim, neste estudo vamos considerar a hipótese de que a entrada e consolidação do PCC em Ribeirão Preto ocorreu em 2001.

Analisando as regressões descontínuas deste trabalho, vale ressaltar que optou-se por observar a taxa de homicídios por 100 mil habitantes num nível agregado, a nível bimestral, e não mensal. Na Tabela 1, são apresentados os resultados das estimativas da regressão descontínua para identificar o impacto da entrada do PCC sobre os homicídios em Ribeirão Preto, considerando todas as causas de homicídios. As estimativas foram realizadas considerando a base de dados de 1998 a 2004, uma vez que este é o período com maior proximidade à base de referência do DATASUS.

As estimações da regressão descontínua foram feitas utilizando o algoritmo proposto por (CALONICO; CATTANEO; TITIUNIK, 2015). As colunas 1, 2 e 3 da Tabela 1 diferem no ponto de corte utilizado. Esta separação foi feita com o intuito de se observar o efeito médio local da entrada do PCC com a descontinuidade a partir de diferentes bimestres de 2001. Isso porque a consolidação do comando não necessariamente se fez imediatamente após a rebelião de março de 2001, mas pode ter ocorrido um período antes ou um período depois desta.

Na Tabela 1 observa-se que o efeito médio local do tratamento é caracterizado pela redução de 3,359 na taxa de homicídios por 100 mil habitantes, a nível bimestral, quando o corte é o 3º bimestre de 2001. A tabela exhibe, ainda, que o estimador da regressão descontínua não tem significância quando o corte é o 2º ou 4º bimestre de 2001. A redução de 3,359 parece relevante já que a média da taxa de homicídios por 100 mil habitantes (bimestral) é próxima de 8, antes da entrada do PCC, e em torno de 3,5, depois da entrada do PCC, conforme a Tabela 2 exhibe.

⁸Para detalhes sobre este debate, ver a seção de revisão da literatura

⁹Ver (Folha de São Paulo, 2001a)

Tabela 1 – Regressão descontínua da taxa de homicídios por 100 mil habitantes (por bimestre) considerando todas as causas, com diferentes cortes

2º bimestre de 2001	3º bimestre de 2001	4º bimestre de 2001
-4,117	-3,359**	-0,814
(2,8117)	(1,318)	(2,768)

Nota: elaboração própria. Desvios padrão em parênteses, *** $p < 0,01$, ** $p < 0,05$, * $p < 0,1$, causas: brigas (bar, família, rua, trânsito e outras), assalto, passional, morte por acidente, tráfico, acerto de contas, vingança, execução, gangues, conflitos penitenciários, tiroteio, bala perdida, morte pela polícia e outras causas.

Tabela 2 – Média na taxa de homicídios por 100 mil habitantes (por bimestre), antes e depois da entrada do PCC

1º bimestre de 1998 ao 2º bimestre de 2001	4º bimestre de 2001 ao 6º bimestre de 2004
7,804	3,458

Nota: elaboração própria.

Por outro lado, é esperado que a presença do PCC não produza efeito significativo em todas as causas de homicídio. Conforme a literatura sugere, é possível que o PCC influencie em determinadas causas de homicídios, graças ao poder regulatório de gestão da violência (SANTOS; JORGE; SOUZA, 2017). Feltran (2018) traz uma perspectiva do comando comparando-o à uma "maçonaria", uma irmandade. De acordo com o autor, o lema do PCC é "paz, justiça e liberdade", para aqueles que estão "fora do sistema"¹⁰. Por fim, Feltran evidencia que o lema da facção tende a ser seguido pelos integrantes da facção e pela população dos lugares dominados.

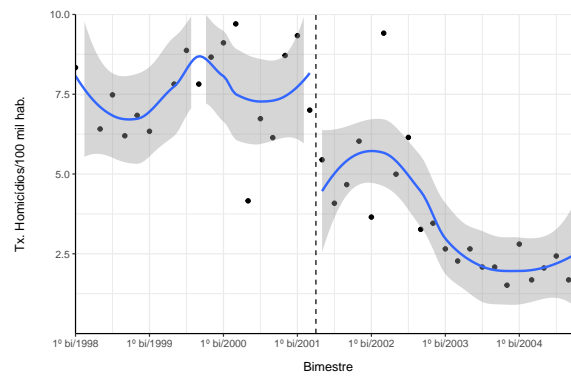
Nesse sentido, separou-se as causas de homicídios em causas relacionadas e não relacionadas ao "efeito PCC". As causas relacionadas ao PCC, neste estudo, consideram as motivações de tráfico, acerto de contas, vingança, execução, gangues, conflitos penitenciários, tiroteio, bala perdida e morte pela polícia. Conforme a literatura traz, essas causas podem sofrer uma certa regulação pelo PCC.

Feltran (2018) mostra que o PCC tem um código de conduta, "o proceder". O autor traz que conflitos entre indivíduos e situações, que estão "fora do sistema", passam por uma tentativa de solução por meio de "debates", intitulado pelo autor como "tribunais do crime". Nesse sentido, é possível que mortes que ocorriam antes por motivos como tráfico, vingança e guerra entre gangues, por exemplo, passem a ser resolvidos (dentro das "quebradas") de maneira diferente com a consolidação do PCC.

A outra regressão descontínua apresentada nesta seção é a das causas não relacionadas ao PCC, que contempla as motivações de homicídio relacionadas a brigas (bar, família, rua, trânsito e outras), assaltos, crime passionais e morte por acidente e outras causas. Essas causas, conforme mostra Manso (2012), são, em geral, cometidos por pessoas comuns.

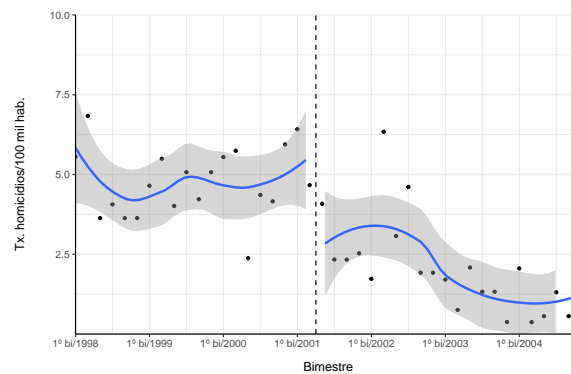
¹⁰"Sistema", de acordo com Biondi (2009) é quem julga, encarcera e também são alvos os de crimes

Figura 2 – Regressão descontínua de todas as causas de homicídio



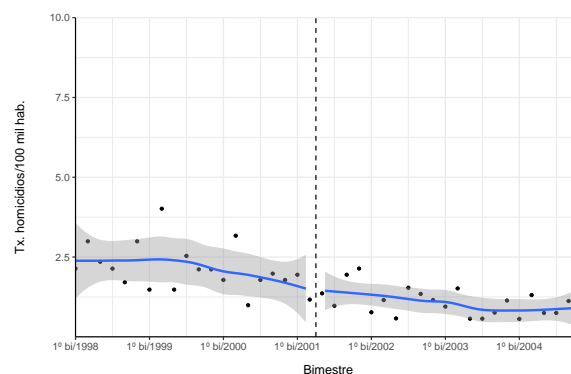
Nota: Elaboração própria.

Figura 3 – Regressão descontínua das causas relacionadas ao PCC



Nota: Elaboração própria. Causas relacionadas ao PCC: tráfico, acerto de contas, vingança, execução, gangues, conflitos penitenciários, tiroeio, bala perdida e morte pela polícia

Figura 4 – Regressão descontínua das causas não relacionadas ao PCC



Nota: Elaboração própria. Causas não relacionadas ao PCC: brigas (bar, família, rua, trânsito e outras), assalto, passional, morte por acidente e outras causas.

Conforme descrito na Tabela 1, a Figura 2 ilustra graficamente a regressão descontínua considerando todas as causas de homicídio. A interpretação segue a mesma da apresentada na Tabela 1. Por outro lado, analisando a regressão descontínua das causas relacionadas ao PCC, Figura 3, também observa-se uma descontinuidade no mesmo ponto de corte da Figura 2. Já nas causas não relaciona-

das ao PCC, não se observa descontinuidade na taxa de homicídios por 100 mil habitantes, conforme a Figura 4.

A fim de analisar o efeito médio local do tratamento, trazemos uma análise semelhante à Tabela 1. Tem-se na Tabela 3 a estimativa do efeito médio local do tratamento nos três tipos de regressões descontínuas aqui apresentadas:

Tabela 3 – Regressão descontínua: todas as causas, causas relacionadas ao PCC e causas não relacionadas - corte no 3º bimestre de 2001

Todas as causas	Causas relacionadas ao PCC	Causas não relacionadas ao PCC
-3,359**	-2,722**	0,059
(1,318)	(1,289)	(0,644)

Nota: desvios padrão em parênteses, *** $p < 0,01$, ** $p < 0,05$, * $p < 0,1$. Causas relacionadas ao efeito PCC: tráfico, acerto de contas, vingança, execução, gangues, conflitos penitenciários, tiroteio, bala perdida e morte pela polícia. Causas não relacionadas ao efeito PCC: brigas (bar, família, rua, trânsito e outras), assalto, passional, morte por acidente e outras causas.

Observa-se na Tabela 3 que o PCC parece reduzir os homicídios através das causas relacionadas à facção. Para essas causas, na coluna 2, o efeito médio local do tratamento é uma redução de 2,722 na taxa de homicídios bimestral da cidade. Quando observa-se o efeito PCC nas causas não relacionadas ao PCC, não se encontra significância e, portanto, não é observado o efeito PCC.

Assim, é possível que um território inteiro, como a cidade de Ribeirão Preto, comandado por uma facção única, ao invés de várias outras facções, tenha contribuído para a minimização dos conflitos entre gangues, e portanto, os homicídios decorrentes destas. A literatura evidencia que lugares em que há muitas facções presentes, tendem a ter maiores taxas de homicídios (SANTOS; JORGE; SOUZA, 2017). No mesmo sentido, Bertolai e Scorzafave (2021) mostram que a hegemonia de uma facção criminosa pode fazer com que o ambiente dominado passe da guerra para a paz. Os autores argumentam que o grupo hegemônico buscará um acordo conveniente com população do território dominado, a fim de continuar realizando suas atividades ilegais.

De todo modo, os resultados aqui apresentados são relevantes no estudo do efeito de facções criminosas na redução de homicídios. Isso porque observa-se uma descontinuidade na taxa de homicídios por 100 mil habitantes (a nível bimestral) estatisticamente significativa no mesmo período em que as evidências empíricas apontam para a entrada e consolidação do PCC em Ribeirão Preto.

Para fundamentar as escolhas das causas relacionadas ao PCC, tem-se na subseção abaixo algumas análises de robustez realizadas.

5.2 Robustez das motivações dos homicídios

Na busca por entender a robustez das causas selecionadas como relacionadas ou não ao PCC, tem-se na Tabela 4 os estimadores da regressão descontínua considerando duas novas formas de separação das motivações de homicídio relacionadas ao PCC. Na coluna 1, a estimação refere-se ao modelo total (apresentado na Tabela 3), com as motivações: tráfico de drogas, acerto de contas, vingança, execução, gangues, conflitos penitenciários, tiroteio e morte pela polícia. Como observado na Ta-

bela 3, o efeito do tratamento é significativo a 5% e traz consigo uma redução em 2,272 na taxa de homicídios por 100 mil habitantes a nível bimestral.

Tabela 4 – Regressão descontínua: todas as causas, causas relacionadas ao PCC e causas não relacionadas ao PCC

Modelo total	Modelo restrito 1	Modelo restrito 2
-2,722**	-1,448	-2,796**
(1,289)	(0,974)	(1,346)

Nota: desvios padrão em parênteses, *** $p < 0,01$, ** $p < 0,05$, * $p < 0,1$. Modelo total: tráfico, acerto de contas, vingança, execução, gangues, conflitos penitenciários, tiroteio, bala perdida e morte pela polícia. Modelo restrito 1: sem as causas vingança, tiroteio, bala perdida e morte pela polícia. Modelo restrito 2: sem as causas tiroteio, bala perdida e morte pela polícia, mas com vingança.

Na coluna 2 da Tabela 4, tem-se outra separação das motivações, agora sem as causas vingança, tiroteio, bala perdida e morte pela polícia e apenas com as causas tráfico, acerto de contas, execução, gangues e conflitos penitenciários. Aqui, não se observa significância nos resultados.

Na coluna 3, por fim, estimação considera a causa vingança, se comparado com a coluna 2. Portanto, tem-se as causas: tráfico, vingança, acerto de contas, execução, gangues e conflitos penitenciários. Aqui, encontra-se um efeito significativo a 5% na redução da taxa de homicídios por 100 mil habitantes a nível bimestral. Conforme observado, a estimação da coluna 3 se assemelha muito ao modelo total (Tabela 3), na coluna 1. Isso evidencia a relevância das causas selecionadas na tabela 3, além de mostrar o efeito importante que a motivação "vingança" tem para a nossa estimação, o que caminha com as evidências da literatura.

6. Considerações finais

O presente estudo buscou entender a diminuição dos homicídios em Ribeirão Preto, observada a partir de 2001, e como isso se relaciona com a iminência do PCC na cidade. A literatura acerca do tema é objeto de estudos importantes no Brasil e no mundo, uma vez que a diminuição dos homicídios em tão pouco tempo impulsiona diversas pesquisas. Entretanto, é fato que essa literatura carece de evidências econométricas do efeito PCC na redução dos homicídios, além de poucos desses estudos abordarem as causas dos homicídios que sofreram maior redução. A estratégia utilizada no presente estudo, de regressão descontínua, permitiu analisar o efeito médio local do PCC nos homicídios da cidade de Ribeirão Preto.

Os resultados deste estudo são relevantes, uma vez que apontam para a diminuição dos homicídios em Ribeirão Preto dada a entrada do PCC. Considerando-se todos os tipos de homicídio, o efeito médio local na redução da taxa de homicídios por 100 mil habitantes é significativo. Ao separar-se as causas em dois tipos: causas relacionadas ao "efeito PCC" e não relacionadas, impressiona que o efeito médio local do tratamento (entrada do "comando") para as causas relacionadas ao PCC têm

efeito negativo e significativo, indicando redução dos homicídios. Por outro lado, o efeito médio local do tratamento para as causas não relacionadas ao PCC não é observado.

A literatura indica que o principal fator para tais resultados é a ideia de que o PCC traz consigo "o proceder", conduta para integrantes e população dos territórios dominados pela facção. Além disso, o próprio lema do PCC, que propõe a união entre os indivíduos "fora do sistema", também se apresenta como um fator relevante para os resultados aqui encontrados. Feltran (2010) traz que o proceder prioriza a resolução de conflitos nas "quebradas" em "tribunais" com os membros da facção. É possível que a presença do PCC faça com que os homicídios que envolvem conflitos entre traficantes de drogas, gangues e vingança, por exemplo, sejam antes resolvidos entre os integrantes do comando. Esses resultados caminham com as hipóteses de outros autores, que mostram que o PCC faz a "gestão da violência" em seus territórios (SANTOS; JORGE; SOUZA, 2017; BIDERMAN et al., 2014).

De toda forma, enfrenta-se limitações relevantes neste estudo. Os homicídios sofrem diminuição logo após uma tendência de crescimento nas taxas de homicídio em Ribeirão Preto e até mesmo no estado de São Paulo. É esperado que políticas públicas sejam realizadas para conter essa dinâmica criminal (SCHNEIDER, 2007). Esta é uma limitação importante, uma vez que o efeito PCC provavelmente não é o único fator relevante para a redução dos homicídios.

Outra limitação importante é o entendimento quanto à dinâmica do PCC e sua real consolidação no estado de São Paulo. São poucos os estudiosos acerca do tema e, todos eles, confirmam a dificuldade de se levantar informações, datas relevantes e maneiras pelas quais a facção é pautada (BIONDI, 2009). Justus et al. (2018), por exemplo, não encontram evidências do efeito do PCC na redução dos homicídios na cidade de São Paulo. O ponto de entrada do "comando" utilizado pelos autores é o ano de 2006, diferente do presente estudo.

Por fim, os próximos passos desta pesquisa provavelmente envolvem entender se os efeitos aqui encontrados são consistentes para períodos mais recentes, em que observa-se o início da dominação de determinada facção criminosa, como por exemplo, o caso do nordeste. Além disso, dada as informações existentes na base de dados, é relevante que uma análise seja feita quanto à dinâmica espacial dos homicídios em Ribeirão Preto.

Referências Bibliográficas

- ADORNO, S.; SALLA, F. Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do pcc. *Estudos avançados*, SciELO Brasil, v. 21, p. 7–29, 2007. 4
- BERTOLAI, J. D.; SCORZAFAVE, L. G. Property rights' emergence in illicit drug markets. *Rationality and Society*, SAGE Publications Sage UK: London, England, v. 33, n. 1, p. 52–105, 2021. 11
- BIDERMAN, C.; LIMA, R. S. D.; MELLO, J. M. P. D.; SCHNEIDER, A. Pax monopolista and crime: the case of the emergence of the primeiro comando da capital in são paulo. CAF, 2014. 13
- BIONDI, K. Junto e misturado: imanência e transcendência no pcc. Universidade Federal de São Carlos, 2009. 2, 8, 9, 13
- BIONDI, K. *Junto e misturado: uma etnografia do PCC*. [S.l.]: Editora Terceiro Nome, 2018. 4

- CALONICO, S.; CATTANEO, M. D.; TITIUNIK, R. Optimal data-driven regression discontinuity plots. *Journal of the American Statistical Association*, Taylor & Francis, v. 110, n. 512, p. 1753–1769, 2015. 6, 8
- DIAS, C. C. N. *Da pulverização ao monopólio da violência: expansão e consolidação do Primeiro Comando da Capital (PCC) no sistema carcerário paulista*. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, 2011. 2, 4
- FELTRAN, G. *Irmãos: uma história do PCC*. [S.l.]: Editora Companhia das Letras, 2018. 9
- FELTRAN, G. d. S. Crime e castigo na cidade: os repertórios da justiça e a questão do homicídio nas periferias de são paulo. *Caderno crh*, SciELO Brasil, v. 23, p. 59–73, 2010. 2, 4, 5, 8, 13
- FOLHA. Violência se estabiliza, mas ainda preocupa - notícia de 25/03/2001, acessada em 17/07/2021. 2001. 7
- Folha de São Paulo. *Folha de São Paulo — Rebelião do PCC termina em carnificina*. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3003200101.htm>. Acesso em: 23 julho 2021. 8
- Folha de São Paulo. *Folha de São Paulo — Violência se estabiliza, mas ainda preocupa*. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ribeirao/ri2503200103.htm>. Acesso em: 23 julho 2021. 4
- JUSTUS, M.; CERQUEIRA, D. R. de C.; KAHN, T.; MOREIRA, G. C. The “são paulo mystery”: The role of the criminal organization pcc in reducing the homicide in 2000s. *Economía*, Elsevier, v. 19, n. 2, p. 201–218, 2018. 2, 3, 13
- MANSO, B. P. *Crescimento e queda dos homicídios em SP entre 1960 e 2010. Uma análise dos mecanismos da escolha homicida e das carreiras no crime*. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, 2012. 7, 9
- MELLO, J. M. d.; SCHNEIDER, A.; BIDERMAN, C. Dry laws and homicides: evidence from the são paulo metropolitan área. *Texto para Discussão N°*, v. 518, 2006. 3
- SANTOS, D. D.; JORGE, D. R. S. R.; SOUZA, E. R. de. O paradoxo da política de segurança pública: Estado, pcc e a gestão da violência na cidade de são paulo. *Primeiros Estudos*, n. 8, p. 105–124, 2017. 2, 4, 9, 11, 13
- SCHNEIDER, A. Mudança demográfica e a dinâmica dos homicídios no estado de são paulo. *São Paulo em Perspectiva*, v. 21, n. 1, p. 19–30, 2007. 3, 13
- TEIXEIRA, A. *Construir a delinquência, articular a criminalidade: um estudo sobre a gestão dos ilegalismos na cidade de São Paulo*. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, 2012. 4, 7